

# humanitas



**Vol. XI-XII**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

*Vol. 1*  
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. VIII E IX DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. XI E XII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLIX-LX



mas, discutidas com segurança e algumas vezes destruídas com lucidez e firmeza de argumentação. É pois um livro que, por estar muito acima do nível de obra de divulgação, sem que ao mesmo tempo deixe de o ser, interessa seguramente também a especialistas. Os problemas fundamentais da vida e da poesia de Horácio estão aqui expostos com a maior objectividade e precisão, pelo que o consideramos um guia indispensável para quem quer que não possa consultar o acervo de estudos em que se fundamentou o Autor para realizar trabalho tão penetrante. Aliás, algumas das opiniões tradicionais sobre certas atitudes espirituais do Poeta, como o seu epicurismo, são aqui analisadas e destruídas, o que confere a este estudo uma feição polémica de muito interesse. A obra poética de Horácio fica assim amplamente estudada, quer como documento histórico da vida pública da Roma de Augusto, quer como documento da vida interior do Poeta.

Oxalá venham a ser realizados estudos similares de outras grandes figuras das literaturas latina e grega.

Encerra o volume extensa relação bibliográfica sobre edições e obras gerais e ainda sobre a história póstuma de Horácio.

AMÉRICO BARBOSA

**MÁRIO CARDOZO, Catálogo das Inscrições Lapidares do Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas.** Publicações da Câmara Municipal de Sintra, 1956. 85 pp..

Mário Cardozo dá-nos a conhecer por meio deste catálogo toda a colecção de inscrições lapidares romanas guardadas no Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas.

Antes de começar a apresentação e um pequeno estudo de cada uma, mostra-se, numa «notícia preliminar» de 22 pp., acompanhada de várias gravuras, satisfeito pela criação do Museu, provando a sua utilidade. Referindo-se às lápides romanas nele conservadas, todas provenientes daquela região, onde os seus naturais tinham aproveitado a maior parte para a construção da capela de S. Miguel ou para outros fins utilitários, procura explicar a existência de tão grande número em Odrinhas. Afirma que aqui há «testemunhos de uma sequência ininterrupta de culturas de várias épocas, que atestam a permanência constante da ocupação humana do lugar», citando esses testemunhos materiais. Faz algumas considerações gerais sobre as lápides e respectivas inscrições. Cita nomes de pessoas que estudaram já algumas dessas inscrições, e que o ajudaram neste trabalho.

Apresenta, em seguida, acompanhados dum desenho e fotografia, o texto, tradução e um pequeno estudo, em que não esquece a referência aos antropónimos, de cada uma das vinte e cinco inscrições (algumas das quais pouco legíveis ou fragmentadas), gravadas em lápides sepulcrais, cipos e estelas.

Menciona a bibliografia sobre cada uma das já conhecidas e apresenta dez inéditas.

MARIA DE LOURDES RODRIGUES

SOFOCLES, Tragedias — **Édipo Rey-Édipo en Colono**. Texto revisado y traducido por IGNACIO ERRANDONEA, S.I. B. Litt., Oxford. Volumen I, Barcelona, Ediciones Alma Mater, S.A. MCMLIX, 201 pp.

Sófocles, o poeta predilecto da sociedade ateniense do século v, continuou nos séculos seguintes e continua ainda hoje a despertar interesse por seu classicismo e pela perfeição de suas obras. E precisamente este é o cunho do génio: transcender o tempo e o espaço e impor-se por uma concepção artística essencialmente humana e expressa numa forma perfeita, quer se trate de Homero, Dante, Cervantes ou Calderón, ou de outras figuras semelhantes. As suas obras não envelhecem; gozarão de uma perpétua juventude, enquanto existir a humanidade, porquanto nelas vive o homem com as suas aspirações e anseios, com as suas paixões e com as suas virtudes e vícios. Porque a este número pertencem as obras de Sófocles, não admira que, desde que foram representadas em Atenas, elas tenham sido inumeráveis vezes reeditadas e continuem a ser traduzidas em todas as línguas cultas, sendo, deste modo, postas ao alcance dos espíritos sedentos de beleza.

Confirmação disto é a obra de Ignacio Errandonea, a qual — podemos desde já declará-lo — se distingue por uma tradução conscienciosa e pelo esforço louvável de reconstituir o primitivo texto.

Na *Introducción General*, após os traços biográficos de Sófocles e a enumeração de suas obras, o A. passa ao estudo da arte sofóclea, que, como ele afirma, «se caracteriza por não ter nenhuma característica». Em Sófocles, com efeito, nada se sacrifica à impressão do espectador, como pretende Wilamowitz o Jovem, nem à caracterização, segundo o parecer de Post e Webster, ou a outros quaisquer aspectos particulares; ele é o artista integral, em quem a grandeza da concepção emparelha com a graça da execução, que atende igualmente à linguagem, ao canto e à encenação, de sorte que tudo resiste a uma análise severa e está tão intimamente harmo-